

“Energia em Segurança”: um projeto pedagógico e de consultoria organizacional

Helena Martins ^{†, ‡}
Artemisa Rocha Dores [†]

[†] Escola Superior de Saúde, P.Porto,
mhm@ess.ipp.pt
artemisa@ess.ipp.pt

[‡] Faculdade de Economia do Porto

Resumo

A unidade curricular (UC) de Psicossociologia das Organizações (PO), do 3.º ano da licenciatura em Saúde Ambiental, da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, teve desde o início o claro intuito de promover nos estudantes deste curso competências que permitam compreender alguns dos mecanismos que regem o funcionamento das organizações, e desenvolver competências que fossem ao encontro de alguns dos maiores desafios dos profissionais nesta área: agilizar processos de intervenção e mudança nas organizações.

Desde 2008/2009, a UC de PO tem proposto diferentes projetos e trabalhos aos seus estudantes, com o objetivo de promover as competências supra referidas, incluindo estudos de caso, trabalhos sobre competências de empregabilidade, práticas de investigação em temas de fronteira nas áreas de PO e Saúde Ambiental, etc. Em 2015/2016, na sequência de um pedido de consultoria dirigido à docente da UC por parte de uma empresa, levamos este propósito um pouco mais longe, propondo aos estudantes o desenho de um projeto de intervenção em organizações, que pudesse ser efetivamente implementado nas mesmas.

Assim, os estudantes foram desafiados a pôr em prática as competências desenvolvidas, criando um projeto de intervenção/mudança organizacional numa organização com vista à promoção de comportamentos de segurança dos trabalhadores no setor da energia. Os projetos, desenvolvidos com o apoio da docente da UC, foram apresentados em contexto de sala de aula e divulgados na internet através de um blog (<http://www.energiaemseguranca.wordpress.com>), que depois foi por sua vez partilhado em diferentes redes sociais pelos envolvidos e pela docente.

Esta prática teve vários resultados além dos objetivos pedagógicos originalmente previstos. Nomeadamente, os estudantes aderiram de forma entusiástica a este projeto que interpretaram como sendo mais do que um mero exercício académico, dada a possibilidade da sua implementação prática e apresentação a empresas. Os estudantes envolveram-se investigando o tema e procurando pôr em prática diferentes princípios da PO e mesmo de Comportamento Organizacional, de modo a promover comportamentos de segurança em trabalhadores em organizações no setor da energia. Os trabalhos revelaram, de um modo geral, um maior investimento pessoal do que outros trabalhos propostos em anos transatos e a maioria dos grupos de trabalho foi muito além do

esperado inicialmente, criando, por exemplo, vídeos para complementar a sua apresentação no blog.

Neste trabalho, apresentamos esta experiência pedagógica em detalhe, incluindo metodologias de supervisão dos trabalhos e uma reflexão crítica acerca desta experiência de inovação pedagógica e seu impacto em particular junto de estudantes da geração Millenial.

Palavras-Chave: Relação Ensino Superior-Empresas, Competências Transversais, Empregabilidade, Proatividade, Millenials

1 Contexto

A importância do Ensino Superior para o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento é cada vez mais evidente em toda a Europa (Dunning, 2002; Harvey et al., 2002). Em todo o mundo, as instituições de ensino superior têm cada vez mais o propósito de produzir diplomados/as com elevadas competências e que sejam capazes de responder aos desafios de uma realidade de complexidade crescente, cujas mudanças parecem ser cada vez mais rápidas (Possa, 2006; Sleezer et al., 2004; Weil, 1999). Uma das questões que têm sido levantadas é a lacuna existente entre as competências que os/as diplomados/as apresentam e as exigências do ambiente laboral onde a mobilidade profissional e a globalização são a norma (King, 2003; Yunus & Li, 2005). Tem vindo a tornar-se claro que as instituições de ensino superior devem não só apoiar o desenvolvimento de sólidas competências técnicas, mas também providenciar alguma experiência laboral ou quasi-laboral (e.g. estágios curriculares) e promover o desenvolvimento de competências transversais (soft skills) (Andrews & Higson, 2008).

A geração milenial, também conhecida como geração Y, Geração Why? e novos aprendentes é caracterizada entre outras coisas por uma maior familiaridade com as novas tecnologias e por uma menor maturidade comparativamente a gerações anteriores, no que se refer aos marcos desenvolvimentais tradicionais (Pardue & Morgan, 2008). Constantemente ligados à internet através de diferentes dispositivos, estes estudantes têm também uma propensão para fazer múltiplas tarefas ao mesmo tempo (multitasking), sendo-lhes geralmente difícil concentrarem-se em apenas uma atividade. Estas características aliadas à sua menor propensão para tarefas tradicionalmente associadas ao mundo académico (e.g., leitura extensiva e escrita) apresenta desafios importantes às instituições de Ensino Superior (Pardue & Morgan, 2008; Rickes, 2009), apelando a uma maior necessidade de se evidenciar a relevância e as implicações práticas dos conhecimentos dos conteúdos lecionados como forma de motivação dos estudantes, o que torna ainda mais pertinente a utilização de aprendizagem experiencial e centrada no estudante.

A unidade curricular (UC) de Psicossociologia das Organizações (PO) está enquadrada no 3.º ano da licenciatura em Saúde Ambiental, da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto. Os Técnicos de Saúde Ambiental enfrentam muitos desafios na sua vida profissional que requerem o uso de competências transversais, como a capacidade de trabalhar em equipa, gestão de conflitos, liderança, etc.; alguns dos maiores desafios que estes profissionais enfrentam são a agilização de processos de intervenção e mudança nas organizações.

Em vigência desde o ano letivo de 2008/2009, a UC de PO tem proposto diferentes projetos e trabalhos aos seus estudantes, com o objetivo de promover as competências supra referidas, incluindo estudos de caso, trabalhos sobre competências de empregabilidade, práticas de investigação em temas de fronteira entre a psicossociologia das organizações e a saúde ambiental, etc. Em 2015/2016, na sequência de um pedido de consultoria dirigido à docente da UC por parte de uma empresa, levamos este propósito um pouco mais longe, propondo aos estudantes o desenho de um projeto de intervenção em organizações, que pudesse ser efetivamente implementado nas mesmas.

2 Descrição da prática pedagógica

Os estudantes foram desafiados a pôr em prática as competências desenvolvidas e conhecimentos adquiridos, criando um projeto de intervenção/mudança organizacional na área da Higiene e Segurança no Trabalho, uma das saídas profissionais dos TSA. O desafio consistiu em promover comportamentos de segurança nos trabalhadores no setor da energia, através de ações de sensibilização e medidas de gestão adequadas.

Os projetos, desenvolvidos com o apoio da docente da UC, foram sendo elaborados ao longo do período letivo nas aulas teórico-práticas e fora do período de aulas, tendo servido como pretexto para desafiar os estudantes a pensar sobre a matéria também no final de cada aula teórica, onde se alocou um período de cerca de 15 minutos para uma discussão com a temática “Como é que esta matéria pode contribuir para o nosso projeto?”

A versão final dos projetos foi apresentada em contexto de sala de aula e divulgada na internet através de um blog (<http://www.energiaemseguranca.wordpress.com>), que foi também partilhado em diferentes redes sociais, pelos estudantes e pela docente.



Figura 1: blog de divulgação dos projetos 1. Vista inicial, com destaque para os seis projetos criados; 2. Exemplo da apresentação de um projeto; 3. Documentos do projeto criados pelos estudantes e partilhados online; 4. Equipa do projeto, incluindo fotos, CV e apresentação de cada estudante.

Tal como é visível na Figura 1, cada post do blog da unidade curricular incluiu uma pequena descrição do projeto, a apresentação do trabalho em formato PowerPoint ou Prezi e folheto/handout, e ainda um vídeo sobre a intervenção planeada. No final de cada projeto ficou disponível uma breve apresentação de cada elemento da equipa, a sua foto e CV.

Finalmente, todas as apresentações foram gravadas e partilhadas com os estudantes com a finalidade de permitir aos mesmos a observação do seu desempenho em termos comunicacionais.

2.1 Objetivos e público-alvo

Este desafio teve como principal objetivo facilitar um contexto prático e específico que permitisse aos estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Saúde Ambiental articular os conteúdos teóricos com a sua futura prática profissional, salientando a relevância das soft

skills em contexto de trabalho. A existência de uma situação onde aplicar conteúdos lecionados que frequentemente são visto como muito abstratos pelos estudantes permitiu fazer um exercício de aplicação prática das aulas lecionadas, onde se questionou “como poderemos aplicar estes conceitos” – uma atitude que esperamos possa ter ficado enraizada nos estudantes quando enfrentados futuramente com outros conceitos cujas implicações e aplicabilidade não lhes seja imediatamente evidente.

Esta prática pedagógica visou adicionalmente desenvolver algumas competências de empregabilidade, nomeadamente na elaboração de *curricula vitae*.

2.2 Metodologia

Usando uma espécie de estudo de caso, os estudantes foram encorajados a perceber como é que resolveriam/resolverão problemas de implementação de mudanças (simples e mais complexas) nos seus empregos futuros.

A dificuldade em implementar o uso de equipamentos de proteção individual é referida quer na prática, quer na investigação (e.g. Ribeiro et al, 2010), não obstante a existência de implicações legais para os colaboradores que não adiram ao mesmo (no limite podendo mesmo gerar despedimento por justa causa – artigo 351.º, h) do Código do Trabalho Português).

O desafio de implementar um programa de promoção do uso de equipamentos de proteção individual para colaboradores no sector da energia foi lançado logo no início do trimestre e as aulas teórico-práticas incluíram a partir de então um espaço para trabalho em grupo e discussão dos projetos. Os projetos finais foram apresentados aos colegas em turma, entregues á docente em forma de relatório e disponibilizados online através do já referido site <http://www.energiaemseguranca.wordpress.com> (cf. Figura 1) .

2.3 Avaliação

A avaliação da UC teve 4 elementos, com igual peso (25%): 1) Apresentação de Grupo Inicial acerca do problema levantado (qual o objetivo da intervenção a propor, que dificuldades são previsíveis, recursos disponíveis, etc.); 2) Apresentação de Grupo Intermédia acerca da articulação dos conteúdos da UC com o problema a estudar e possíveis soluções a apresentar; 3) Apresentação de Grupo Final (apresentação das soluções propostas e seu racional); 4) Prova Escrita Individual sobre a matéria teórica.

Os estudantes envolveram-se investigando o tema e pondo em prática diferentes princípios da PO e mesmo de Comportamento Organizacional, de modo a promover comportamentos de segurança em trabalhadores em organizações no setor da energia. Os trabalhos revelaram, de um modo geral, um maior investimento pessoal do que outros trabalhos propostos em anos transatos e a maioria dos grupos de trabalho foi muito além do esperado inicialmente, criando, por exemplo, vídeos para complementar a sua apresentação no blog, algo que não fazia parte da proposta de trabalho original, mas foi incluído por iniciativa dos estudantes. O facto de existir a possibilidade de implementação das soluções propostas pelos estudantes na empresa que forneceu o caso fez com que os estudantes encarassem o exercício como mais que um mero exercício académico e pareceu ter um impacto positivo na forma como investiram na UC.

3 Transferibilidade

Acreditamos que este tipo de metodologia com base em projeto pode ser facilmente aplicada a outros contextos e domínios científicos que façam alguma ponte com a prática ou que sejam desde logo ciências aplicadas. A metodologia pode gerar valor acrescentado para todos os envolvidos: os estudantes têm a possibilidade de fazer algo de mais “prático” e aplicável no “mundo real”; as instituições de Ensino Superior ganham visibilidade e fomentam a sua relação com o mercado de trabalho e tecido empresarial e as empresas

podem encontrar soluções para problemas e encontrar nesta sinergia uma forma de recrutamento eficaz e económica.

4 Conclusões

As metodologias ativas e baseadas em projetos parecem ter algumas vantagens relativamente a formatos mais tradicionais. Os estudantes no Ensino Superior (ES), em particular os chamados millenials (sujeitos nascidos entre 1980 e 2000) (IBM, 2014), parecem procurar e valorizar na sua atividade a sensação que estão de facto a fazer algo que terá impacto no mundo real (Astin, 1999, Kolb & Kolb, 2005). Projetos desta natureza, claramente aplicáveis a outros contextos e domínios científicos que façam alguma ponte com a prática ou que sejam ciências aplicadas, podem contribuir para a visibilidade dos cursos e estudantes, o que pode ser especialmente valioso se se tratar de uma área pouco conhecida no mercado de trabalho ou se a empregabilidade for mais reduzida.

Com o aumento de diplomados à escala global, é cada vez maior também a responsabilidade das instituições de Ensino Superior na promoção da empregabilidade, competências de trabalho, profissionalismo e adaptação dos seus estudantes; ao fazer isto, estarão a produzir indivíduos com elevada qualidade, mais flexíveis e empregáveis, capazes de melhor se integrarem no mundo rapidamente mutável em que nos encontramos (Andrews & Higson, 2008). O projeto proposto aos estudantes da UC de PO procurou ir ao encontro destes requisitos, tendo permitido aos estudantes experimentarem um processo quasi-real de consultoria na sua área, onde aplicaram conhecimentos lecionados na UC. A resposta dos estudantes foi extraordinariamente positiva e estes empenharam-se de forma excecional face ao desafio proposto, tendo trabalhado conteúdos na área da PO, mas também desenvolvido competências de empregabilidade e comunicação.

5 Referências

- Andrews, J. and Higson, H. (2008). Graduate Employability, 'Soft Skills' Versus 'Hard' Business Knowledge: A European Study, *Higher Education in Europe*, Vol 33, No. 4, pp. 411-422.
- Astin, A. W. (1999). Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education., *Journal of College Student Development*, Vol. 40, N.5, pp. 518-529.
- Código do Trabalho (versao de 20 de março de 2018). Acedido em: <http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/legislacao/CT20032018.pdf#page=133>
- Dunning, J. (2002). *Regions, Globalization, and the Knowledge-Based Economy*. Oxford University Press, Oxford, UK.
- Harvey, L., Locke, W. and Morey, A. (2002). *Enhancing Employability, Recognising Diversity: Making Links between Higher Education and the World of Work*, Universities UK, London, UK.
- IBM Institute for Business Value (2014). *Millennial Survey*, IBM Institute for Business Value, disponível em: <https://www-935.ibm.com/services/multimedia/GBE03637USEN.pdf>
- King, Z. (2003). New or Traditional Careers? A Study of UK Graduates' Preferences, *Human Resource Management*, Vol 13, No 1, pp. 5-27.
- Kolb, A. and Kolb, D. (2005). Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education, *Academy of Management Learning & Education*, Vol. 4, No. 2, pp. 193-212.
- Pardue, K and Morgan, P. (2008). Millenials considered: a new generation, new approaches and implications for nursing education, *Nursing Education Perspectives*, March/April, pp.74-79.
- Possa, G. (2006). Europe's Universities Response to Europe's Challenges, *Higher Education in Europe*, Vol 31, No 4, pp. 355-357.
- Ribeiro, L., Souza, A., Neves, H. Munari, D. Medeiros, M & Tipple, A (2010). Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. *Ciencias e Cuidados de Saude*. Abr/Jun; 9(2):325-332
- Rickes, P. (2009). Make Way for Millennials! How Today's Students are Shaping Higher Education Space, *Planning for Higher Education*, Vol 37, No 2, January-March, pp. 7-17.
- Sleezer, C., Gularte, M., Waldner, L. and Cook, J. (2004). Business and Higher Education Partner to Develop a High-skilled Workforce: A Case-Study, *Performance Improvement Quarterly*, Vol 17, No 2, pp. 5-82.
- Weil, S. (1999). Re-Creating Universities for 'Beyond the Stable State': From 'Dearingsque' Systematic Control to Post-Dearing Systematic Learning and Inquiry", *Systems Research and Behavioural Science*, Vol. 16, pp. 171-190.
- Yunus, K. and Li, S. (2005). Matching Job Skills with Needs, *Business Times*, (1 October 2005).